

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARNES

Faltava mais este assumpto para os Centros da Cavaqueira terem occasião de malsinar os actos municipaes no que, se muitas vezes não tem razão em mais de uma a tem.

Em 17 de setembro do anno passado poz a Camara em arrematação as carnes cujo fornecimento devia começar no 1.º de novembro marcando o dia 8 de outubro para abertura das propostas e licitação. Devia este contracto fechar em 31 de outubro de 1903.

Ora em setembro passado a camara não poz as carnes em concurso e muita gente suppóz que eram livres. Vendo proximo o dia 31 de outubro em que fechava o contracto sem annuncio algum que indicasse se eram livres ou arrematadas as carnes muita gente procurava saber o regimen que a camara adoptaria!...

Segredo! Passou-se o dia 31 de outubro de 1903, e no seguinte encontramos *lesmas* penduradas nas esteiras dos talhos... pelo preço anterior! No outro responderam-nos: *Não ha carneiro! Quem quizer comprar vaca!*

Então a camara que viu não ir bem o negocio annunciou a arrematação deixando-nos ficar sem saber qual era o seu plano; e o antigo arrematante logo que soube que as carnes se arrematavam mandou pôr a 280 a vaca e 240 o carneiro ou seja mais 40 réis em cada um dos kilos de que o preço estava, baixando depois um vintem por kilo, porque não agradaram aquelles preços ao publico e ficando definitivamente vaca a 260 e carneiro a 220.

Não andou bem. Se teve em vista apenas preparar o campo para concorrer sosinho a uma nova arrematação e obrigar a camara a accental-o com preço superior ao que deve ser, attendendo aos preços geraes de venda divorciou se d'este principio: A camara arremata só quando achar conveniente. No entanto só a camara é responsavel por tudo que sobre carnes se tem dado.

Saber que a arrematação acaba va em 31 de outubro e deixar fechar este praso sem arrematação

nem plano que substituisse esta, deixando correr a matroca assumpto tão importante, é um descuido que não tem desculpa.

E mal orientada parece caminhar. Em 1902 marcou nos annuncios 23 dias de praso para o arrematante se prover de gado e mais apertos precisos para o fornecimento que devia começar no dia 1.º de novembro. Este anno marca apenas cinco dias para o mesmo serviço. Está claro que só pode concorrer o que já tiver a *machina montada* e estiver provido de gados.

Poderão dizer-nos que o tempo não dá para mais? E' engano; para tudo ha remédio. A camara andava muito bem ordenando que ficasse sem effeito o annuncio que se acha publicado, abrindo nova praça para começar o fornecimento no dia 1.º de janeiro, dando não menos de 20 dias de praso para o arrematante se prover de gados e annunciando as carnes livres até 31 de dezembro.

E' claro que para isto tem de haver trabalhos de socapa.

Informações

Vae ser posto em arrematação o molha-caes de Lagos cujo orçamento é de 30.000.000 réis.

Acha-se em ensaios a Tuna do Lyceu de Lisboa, dirigida pelo estudante Luiz Vasconcellos Marques da Silva, tendo como regente o distincto musicista Wenceslau do Amaral Pinto. E' porta-estandarte o estudante do 7.º anno n'aquelle lyceu Fernando do Mello e Castro.

Está tuna que den em Tavira um magnifico espectáculo em janeiro d'este anno tenciona vir á provincia mais uma vez.

Obteve mais 30 dias de licença o juiz de direito da comarca de Tavira sr. dr. Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva.

O jury que deve presidir aos autos de concurso aberto para a adjucação da navegação a vapor entre Lisboa e os portos do Algarve e entre Mertola e Villa Real de Santo Antonio, é composto pelos officiaes de marinha, srs. Pedro Ignacio Rio de Carvalho, contra-almirante; Henrique de Castro Carva-

lhosa, capitão de fragata e Henrique Quirino da Fonseca, 1.º tenente.

Hontem foram corridos os ultimos dois tramos da ponte sobre o Tejo no caminho de ferro de Santo Anna a Vendas Novas, grande obra d'arte feita com a maior brevidade, o que não é para admirar visto da sua construção se ter encarregado uma empreza estrangeira. Deve abrir á exploração no principio do anno proximo, e foram nomeados os srs. José do Carmo Ramos, inspector do movimento de sul e sueste; José João dos Santos, sub-inspector e Carlos José dos Santos, chefe da estação das Vendas Novas para irem praticar no serviço combinado nas linhas do Minho e Douro, com a Companhia Real afim de adquirir os conhecimentos precisos para o serviço combinado de sul e sueste com a Companhia Real.

Foi promovido a capitão e collocado na 1.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria n.º 4 o sr. Antonio Martinho.

Foram promovidos a aspirantes a officiaes os srs. João Eduardo Franco Antunes Centeno, para caçadores 2; Manoel Joaquim Crespo, João Pedro Garrana Junior e João Carlos Pires Ferreira Chaves, para infantaria 4.

O sr. João Antonio Judice Fialho, obteve a concessão definitiva da armação de arum denominada «*Sul da Baleeira*» na costa de Lagos.

Realisaram-se n'um dos ultimos dias, no quartel de infantaria 4 os exames de musicos para 1.ª classe. Foram concorrentes os srs. João Baptista Pereira, que foi classificado com 16 valores e José do Nascimento Cruz Vieira, com 15.

Está em Lisboa em serviço o sr. Henrique Freire sub-inspector de instrução primaria no circulo escolar de Faro.

A ponte sobre o rio de Tavira para a passagem do caminho de ferro para Villa Real de Santo Antonio, vae á praça no dia 23 de dezembro, sendo n'este dia em que se

por cada um se escapulir por uma pequena porta, que dava para a trazeira do estabelecimento.

Fazia parte d'esse grupo Vernet, inspector de seguro, cujo comprido rosto, fino o distincto, assentava sobre um corpo de hercules. Era, de resto, apesar da sua estatura de gigante, um delicado, de falinhas mansas, inimigo de toda a bebida forte, e nunca tomando mais que uma grenadine ou um copo de leite quente. Em compensação, como era muito mulherengo, as bregeirices que um ou outro lhe contava, divertiam n'ò. Ao lado de Vernet, viam se Letac, o salchicheiro, e seu filho, cujos rostos corados e alegres indicavam pessoas dadas ao prazer. Proprietario da salchicharia situada na praça, defronte do café de Paris, Letac, que possuía a loja mais bem afreguezada da cidade, vivia com certo desafogo. Viuvo e não desejando aborrecer-se, de bom gosto suciava com seu filho. Ambos de igual curteza sob o ponto de vista intellectual, a sua unica occupação era conhecer e pregar pirraças ás

raparigas e badalar todas as besbilhotices do sitio; ambos um poubebedólas, eram pela sua alegria estúpida e pelo seu eterno bom humor o divertimento dos frequentadores do café, sempre promptos para uma boa partida, coisas com que o salchicheiro jamais cahira em se mostrar agastado. Havia também Duard, corretor de ce reaes, bom rapaz e um excellente coração, mas que, a não ser por um certo espirito agarotado, por bem poucas qualidades se recomendava.

A estes vinha todas as noites juntar-se um numero sempre varial de freguezes menos assíduos, que occupavam na cidade uma certa situação.

—Ainda ninguém viu o Julio esta noite, exclamou de subito Letac, batendo de leve com o foinho do seu cachimbo sobre o marmore da mesa, para lhe sacudir a cinza.

Duard advertiu que devia haver n'essa noite uma *soufflé* em qualquer parte. «*porque, acrescentou elle, ha muito tempo que não vejo cir-*

joga a taluda dos 150 contos; devem os empreiteiros habilitar-se para ambas.

Foram promovidos a aspirantes da administração militar e collocados em infantaria n.º 4, os srs. Desiderio Venancio Peres e Vicente Ferrer Maria Franco.

Por ter de assistir ás exequias de seu pae, ficou addiada para dezembro a vinda a Portugal de Sua Magestade Affonso 13.º

Poetas

O ABRAÇO

Quando, exausta do seiva da vida,
Te encerrar d'um sepulchro o espaço,
Seguir-te-hei sem demora, querida,
Para a ti me estreitar n'um abraço.

A ti, muda; a ti, pallida e fria!
Como então tremorei de ventura!
Como então chorarei de Alegria!
Oh! que abraço hade unir-me a ti, pura!

Meia noite eis que são: os finados
Deixam campos e dançam nos ares;
Porém nós, no abraço enteados,
Não voamos dos funebres lares.

Na trombeta o archanjo tocando,
A eterna sentença annunciando;
Señ tempo, nosso abraço apertando,
Quedaremos na campa sombria!

LOBATO PIRES

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escrptorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

PHENOMENO!

Londres possui n'esta occasião um bom exemplar de gordura. Um rapaz de cinco annos e tres semanas pesando 65 kilos!

Os paes do gordunchudo, teem ganho um dinheirão, expondo á admiração das gentes o seu filho.

Os representantes então das fabricas de farinhas alimenticias não regateiam dinheiro para que os expositores do rotundo exemplar declararem que aquellas carnes foram creadas por meio d'esta ou d'aquella farinha!

Em tudo o reclame.

cular pelas ruas um tão grande numero de fiacos.

—E' verdade, disse Aleixo, assentado ao b.leão, que nunca largave senão por volta das duas horas — ha um baile em casa da senha de Breuil.

—Ah! Caspité! a guarda morreu mas não se rende, disse Duard; e acrescentou, como falando consigo mesmo mas em voz alta bastante para ser ouvido: ora ahí está por que eu encontrei esta tarde um certo capitão de braço dado com um paisano do meu conhecimento.

—Que duvida, exclamou Letac, filho, a senhora de Breuil nunca deixa de ter a sua casa civil e a sua casa militar.

Uma gargalhada geral acolheu este irrespeitoso dito.

—Ora! O Julio já lá não põe os pés, disse Vernet, respondendo a Aleixo; não tarda por ahí.

Como para confirmar estas palavras, a porta abriu-se.

—Elle ahí está! foi o grito geral. Julio Tollé era um homem dos seus trinta annos, de aspecto duro,

ARTE! GLORIA! SONHO!!

A. A. HANUMAN

A todos que visitavam o hospital aquelle louco inspirava mais compaixão que os outros.

O'lhos muito expressivos, farta cabelleira a sombrear lhe a fronte de illuminado, a sua cabeça lembrava os Christos de Rubens.

Não tinha furias, não era d'aquelles doidos que atraem os indifferentes com a sua gesticulação exagerada, nem dos que tomam poses de oradores na pretensão de dominar as turbas.

Nada que com isso se parecesse elle fasia.

Olhár parádo e apenas umas palavras a saírem-lhe dos labios como mormúrio de roseiral em flôr, como prece sempre repetida:

—Arte! Gloria! Sonho!...

E ficava muito triste. Os enfermeiros disiam que ás vezes as lagrimas lhe deslisavam pelas faces cavadas e iam sumir-se-lhe na barba sempre revôlta... depois, passava febrilmente as mãos sobre a ondeada cabelleira e ficava pensativo.

Perguntei a rasão d'aquella loucura.

Coisa simples, quasi banal.

Aquelle homem era um pintor que fisera o seu curso sem protecções, obtendo sempre os maiores premios.

Depois começou trabalhando.

Dava lições de pintura e pou-pava muito, vivia quasi miseravelmente, chegou até a passar fome...

Aos que lhe perguntavam a razão de ser daquella vida sórdida, respondia elle com um sorriso a brincar lhe nos labios:

—Estou arrajando dinheiro para pintar um quadro.

Já escolhi o assumpto...

Ah! que se eu conseguir realisar o meu sonho...

E mostrava amigos, estupefactos de tanta força de vontade, um *esquisso* primoroso, onde o desmanchado das linhas se harmonisava com a originalidade fantástica dum colorido sonhadôramente indifinivel, explicando:

E' um quadro symbolico.

Arte! Gloria! Sonho!!!

Aquelle esquisso era bem a synthese do motivo escolhido pelo artista!

Uma manhã a visinhança ouviu

com um farto bigode já grisalho, e olhos penetrantes, que davam um brilho singular ao seu rosto um tanto carregado.

Advogado em Paris, viera um bello dia instalar-se em Montargis, sua cidade natal, e, victima desde a sua vinda de uma grande decepção—assumpto em que, de resto, ninguem se atrevia a falar lhe — ao abrigo da necessidade, graças a umas vinte mil libras de rendimento, e sem jamais se resolver a advogar, sob pretexto de não se lhe depararem causas interessantes. Freqüentador do café de Paris, só de lá saía para ir ou para casa trabalhar, ou, se fazia bom tempo, com um livro n'uma das mãos e uma linha na outra pescar para os arrabaldes. Muito instruido, de um espirito um pouco mordaz, mas de um coração de ouro, era ao mesmo tempo amado e temido pelos seus companheiros, que o reconheciam cem vezes superior a elles, mas que sabiam apreciar os seus conselhos, a sua franca e simples amizade, e até não raro lhe aceitavam as golpes justamente

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

I

N'aquella noite o Az do Café de Paris estava concorridissimo.

Assim se chamava uma meza isolada, situada na primeira sala em frente do balcão e fronteira a porta de entrada, que dava para a praça. Em torno d'essa meza reunia se quatro vezes por dia, á hora do aperitivo e do *mazagan*, um grupo de antigos companheiros de collegio que, não obstante occuparem ao tempo situações deseguaes, gostavam de se dar ali ponto de reunião.

O grupo era jovial: ás vezes, depois de fechado o café, ficava a jogar até as quatro da manhã e mais tarde mesmo, sob a vigilancia do patrão Aleixo, que na sua qualidade de tambem antigo companheiro de collegio, arranchava com elle ao jogo e ás bebidas.

Ao romper do dia tudo acabava

barulho extraordinario no atelier do pintor.

Gritava elle furiosamente, n'uns gritos que tinham alguma coisa do bramir das feras.

Accudiu muita gente.

No atelier tudo era desordem, as gavetas dum pequeno cofre estavam arrombadas, no chão havia muitos esbóços espalhados.

E o artista repetia.

Roubado! Tantas privações, tanta fome! Que infâmia roubarem-me!!

Caiu num banco a soluçar, depois, com grande pasmo de todos, correu para o cavalete arrancou d'elle a pãleta e os pincéis e em movimentos rápidos quebrou tudo em mil fragmentos.

Quisêram segural-o, comprehendiam que uma angustia infinita massacrava aquelle homem; mas já elle rasgava com os dentes e as unhas o pequeno esquisso do seu quadro e tendo-o arrojado ao chão espéshinhava-o com desespero!

Depois ficou hirto, petrificado! Os olhos esgazearam-se-lhe muito e começou a rir... a rir...

Estava doido!

Aquella foi a primeira e a unica furia da sua loucura.

A familia mandou-o para o hospital onde um medico alienista promettera curá-lo.

Quando sã, attentei no louco com mais curiosidade, e impressionou-me muito aquelle olhar vago.

Observei-o sem ser visto e senti a dôr immensa do infeliz quando lhe ouvi como um longiquo dôbre a finados, como o simples mormuriu dum roseiral em flôr, as palavras da sua prece de sempre.

Arte! Gloria! Sonho!!!

Faro, Novembro 1903.

LYSTER FRANCO.

GAZETILHA

(Lenda)

Os irmãos de S. Martinho Mandaram pedir ao Papa Deitasse bênção ao vinho E abolisse a larapa.

Vendo isto o padre Santo Mandou pôr logo em seguida A agua-pé a um canto Por ser leve e má bebida.

Por sua ordem se disse Que se um mortal a bebesse Nunca mais d'um olho visse Ou que ao menos o torcesse.

E' talvez esta a razão (Será verdade? Não nego!) Porque no mundo hoje estão Tanto torto e tanto cego.

10/11/03. PAULO AMOR.

Deu entrada na Caixa Geral dos Depositos o expolio de José Manuel Pitta Simões, fallecido em Angola, na importancia de réis 1967091.

accrados de uma veia por vezes endiabrada.

Tendo dado um aperto de mão em redôr, Julio Tollé julgou dever tirar o seu sobretudo, coberto de uma neve fina nos hombros, e deixou ver o peitilho deslumbrante da sua camisa, cuja brancura a casa cá preta realçava.

—Faziam-te justamente n'uma soirée, notou Vernet, mas eu, sabendo quem é a pessoa que esta noite recebe, puz-lhe minhas duvidas.

—Pois enganaste-te; é lá precisamente que eu vou, disse Tollé com ar de tedio. Mas é só para ser agradável ao meu amigo Renato de Cernay. Devia ir bu cal-o a casa; mas, como começou de novo a cair neve, mandei-lhe pedir que viesse elle por aqui bascar-me.

A proposito, disse Letac no momento em que Tollé tomava logar no az e pedia um bock, sabes que me parece que o teu bello tenente Cernay faz um cêco terrivel á corônela?

Julio Tollé; que accendia um cigarro, ergueu vivamente a cabeça: —Meu caro Letac, quando não

CINCOENTA POR UM

—Minha querida, já te disse que não pode ser.

—Pois é preciso que seja, assim o quero.

—Pensa, minha adorada, que tens mais de trinta vestidos o que me pedes é uma monstruosidade, os tempos estão maus, as rendas diminuem, o papel baixa consideavelmente e é preciso fazer economias.

—Sim, são essas as razões que sempre dão os maridos que não estimam as suas mulheres. Olha, o Piedade não diz isso á sua, faz-lhe todas as vontades, em nada a contraria, e por que? Porque a ama; mas tu, és um ingrato, mau e sovina. Negar-me uma insignificancia, um vestido de seda lavrada que não custa nem duzentos mil réis, quando as Salgados já os teem, as Mellos, as Farias, as Andrades e as Gomes, emfim, todas as pessoas decentes.

—Ou as que não o são, replicou o marido, já um pouco enofrado com as insistencias da mulher. Um vestido que não custa duzentos mil réis, mas que custará a bagatella de cento e noventa e nove mil e oitocentos e noventa réis; loucura! e por que? por um simples capricho; nada, não estamos para esses gatos.

—Está bem; não se incommode. Eu sei o que devo fazer.

—Está bem; não se incommode. Eu sei o que devo fazer.

E voltando as costas ao marido, sahiu rapidamente gritando com toda a força dos pulmões:

—Monstro, sovina; eu me vingarei.

Esta scena passava-se entre o marquez de X e sua joven esposa; elle, homem dos seus 60 a 70 annos, possuidor d'alguns rendimentos, não muito grandes, mas pelo menos livres de hypothecas; fôra militar e extravagante nos seus tempos; ao completar os 60, teve a ousadia de casar-se com uma bonita rapariga dos seus 20 incompletos; uma loira deliciosa, mas um tanto coquette e senhora da sua vontade, como o são sempre as mulheres novas casadas com velhos.

No entanto, eram felizes, porque durante cinco annos de matrimonio, nunca a joven marquezã dera um unico desgosto serio a seu marido. Dois dias depois d'este pequeno incidente, o marquez, que sempre começava por negar e acabava por ceder a tudo quanto a sua mulhersinha lhe pedia, estava no seu escriptorio fazendo calculos e contas para ver d'onde havia de tirar aquelles duzentos mil réis que custava o vestido desejado pela sua Luiza; assim se chamava a marquezã. De repente dá com os olhos n'um papel que estava sobre a secretaria, e que até então não tinha visto. Agarrou-o, leu-o attentamente e louco de colera, exclamou:

—Ah! miseravel! Com que então enganavas-me? Era para isso que querias novos vestidos, novos vestidos, novos luxos? E' esta a

paga que dás ás minhas ternuras e ao meu carinho? Não hade ficar impune tal vitania!

E, cego de raiva, tirou da gaveta um revolver e dirigiu-se immediatamente para o gabinete de sua mulher.

Era um quarto lindissimo, uma verdadeira capella consagrada ao culto da elegancia e da belleza.

Estava quasi ás escuras. A persiana corrida completamente, apenas deixava passar, como que vergonhosamente algum raio de luz que ainda encontravam na sua passagem as espessas pregas dos cortinados antes de chegar a illuminar o fundo da alcova. Alli, de costas para a porta e em frente d'um riquissimo espelho, viu o marquez uma mulher. Era ella. O chapeusinho que ultimamente lhe havia comprado tinha-o ella na cabeça, sobre os hombros ostentava um elegantissimo mantellete que lhe occultava ao mesmo tempo a esbelta cintura estava encantadora; mas aquelles attractivos eram para outro; quem sabe mesmo se se dirigia a uma entrevista amorosa, visto estar preparada para sahir!

—Vae sahir, minha senhora? —disse o marquez, contendo toda a sua indignação — Vae ter com o seu amante?

—Ella não deu resposta e nem sequer se moveu.

—Ah!—continuou o marido furioso—não se digna responder-me; faz bem, mesmo porque as suas palavras seriam inuteis; eu proprio lhe evitarei a vergonha da resposta.

E cego de colera, disparou contra a culpada os seis tiros do revolver. O corpo cahiu ao solo: a morte devia ter sido instantanea, porque não se ouviu sequer um gemido.

Então o marquez, sahindo do paroxismo do seu furor e comprehendendo a enormidade da sua acção, roupeu n'um pranto doloroso dizendo:

—Luiza! Luiza da minha alma! morta! morta por mim! por mim que a adorava tanto! E teria razão para a matar, meu Deus?

Então abriu os olhos, e viu o quarto incendiado. Os vestidos da victima tinham ardido e communicaram fogo ao resto das roupas.

O pobre marquez sahiu aturrido, gritando:

—Fogo! fogo! prendam me, eu sou um assassino; matei minha mulher!

Os criados diziam:

—O patrão está doido.

E corriam a apagar o fogo.

O marquez ia para sahir, quando viu apparecer lhe subitamente a marquezã que vinha mais formosa do que nunca.

—Luiza! Luiza! exclamou elle. E' certo que te vejo? Não te assassinei? Obrigado, meu Deus, obrigado.

—Não me assassinou, mas foi essa a sua intenção, disparou so um manequim ou por outra sobre uma mona, por conseguinte e stou

mente recolhido para o seu lado todas as bebidas até então tomadas, tinha junto de si uma respeitavel pilha de pratinhos.

Era já tarde os freguezes iam desaparecendo pouco a pouco. Só o Az estava cheio. Aleixo, deixando então o balcão, por detraz do qual dormitava docemente sua mulher, veiu por sua vez seguir as peripicias da lucta, que se tornava mais igual, graças ao azar persistente de Tollé.

De subito abriu-se de novo a porta e um joven official entrou.

—Estou ao teu dispor, exclamou Tollé; senta-te ahi um instante e toma alguma coisa.

—Obrigado!

—Vamos, alguma cousa quente! um grog!

—Não, não quero nado; obrigado!

Renato de Cernay depois de ter saudado os frequentadores, que de resto só de vista conhecia, e de ter apertado a mão de Aleixo, proprietario do club dos senhores officiaes, que ficava precisamente por cima do café de Paris, puxou uma

morta e bem morta para o senhor —disse ella muito seriamente.

—Morta mim? mas se eu te amo tanto!

—E o meu guarda-roupa todo queimado?

—O que tem isso, vou immediatamente comprar-te cincoenta vestidos, ainda que tenha de os ir buscar ao céu.

E abraçaram-se!

A marquezã estava vingada e teve todos os vestidos que quiz e o marquez jurou nunca mais a contraria!

Pobre marquez!...

A PROVINCIA

Olhão

Na terça feira de noite um marítimo de nome José Thomé, foi implicar com os tripulantes da armação *Vergões* que se achavam na sua barraca. Estes puseram no fóra, mas tendo um d'elles de nome Custodio Norte de sahir da barraca, foi agredido á sahida pelo Thomé com uma facada no ventre.

O agredido falleceu hoje de manhã, indo fazer-se a autopsia.

—Deram entrada na cadeia d'esta comarca, conduzidos pela policia repressiva da emigração clandestina, seis trabalhadores da freguezia de Pexão que, haviam sido presos no consulado geral de Cadiz, por se lhe não ter encontrado passaporte.

Portimão

Foi nomeado ajudante do escrivão notario do primeiro officio do juizo de direito d'esta comarca o sr. José Libanio Amado.

—Responderam ha dias no tribunal d'esta comarca dois individuos de Alvôr, que se tinha involvido em questões... musicaes.

Eram defensores dos reus os srs. drs. Celorico Gil, de Cacella e Mealha, de Silves.

Foi addiado o julgamento para quarta.

NOTAS

Foram postas a concurso documental as egrejas de Alfontes da Guia, diocese do Algarve e Nossa Senhora Piedade de Odejeixe.

—Ficou desempenhando o serviço clinico em infantaria n.º 4, (Tavira), o sr. dr. Antonio Francisco de Souza, por ter marchado para Evora o capitão-medico, sr. dr. Antonio Marques da Costa.

—Disistiu da licença que lhe havia sido concedida o alferes de infantaria 4, sr. José Maria Martinho.

A ROSA DE SARAH

Em fins de 1855 tomava-se chá em casa de *sir* William F... antigo deputado, que habitava um dos mais sumptuosos palacios de Londres.

A rainha do salão era sua filha, *miss* Sarah, verdadeiro retrato de Lawrence tirado da sua moldura.

cadeira e, sem dizer palavra, seguiu com a vista a lucta emquanto, pelo contrario, cada um dos outros, dirigindo para elle a sua attenção, o examinava com curiosidade.

Cernay tinha vinte e seis annos. As suas feições regulares, poderiam parecer affeminadas, se o brilho dos seus olhos vivos, intelligentes e sempre em movimento, a testa um tanto alta, coroada por espesso cabello cortado á escovinha, e um farto bigode, não dessem á sua physionomia um ar de grande energia e de franqueza. Moreno, de estatura mais que mediana e elegante, de apparencia vigorosa, Cernay era o que se chama um bello rapaz.

—Trouxeste-me a sorte, exclamou de subito Tollé. Tenho um rei e tres triumphos! Vê lá agora se te descartas á melhor! E notando a hesitação de Letac: —Rei de copas! E's tu quem paga!

Os pratinhos voltavam então a formar a sua alta columna junto de Letac, um pouco encavacado com as gargalhadas que saudavam a sua derrota.

Tollé ergueu-se, pegou no sobre-

Estava ella triste no meio da alegria geral, porque havia alli dois mancebos, que lhe disputavam o coração: um capitão dos *horse-guards*, a quem seu pae a promettera quasi, e um moço voluntario, *sir* Georges, Brown, que, desesperado com esta união, partia no dia seguinte para a India com o coronel Henrique F... irmão de *sir* William.

Tres vezes já o coronel e sua formosa sobrinha haviam retido *sir* Georges, como para lhe dar occasião a explicar-se.

—Sois musico, senhor, lhe disse emfim *miss* Sarah, abrindo o piano; tende a bondade de cantar alguma coisa.

Depois de um instante de hesitação, o official de fortuna sentou-se ao piano.

—Não sei, disse elle, senão uma ballada, imitada de Uhland intitulada—*a Partida*.

E cantou com accento indisivel a letra cuja traducção é a seguinte:

«Que ruido é este de vozes e de passos? Donzellas, abri vossas janellas.

«E' o recruta que parte para a guerra; e festeja-se-lhe a partida.

«Mas é em vão que gritam alegres, e atiram ao ar os engrinaldodos chapeus; o recruta continúa estranho á festa, caminhando absorto, silencioso e pallido.

«Chocam-se os copos, referve o vinho.—Bebe conosco, amigo! —Longe, longe de mim, responde elle, esse vinho que me devora o coração.

«Ora, lá em baixo, na ultima casa, uma donzella olha á sua janella, procurando occultar suas lagrimas por detraz de suas rosas e dos seus gyrasões.

«E, ao passar, o recruta ergue os olhos, mas logo os abaixa, vendo que a donzella voltou o rosto; e continúa seu caminho triste, pon-do a dextra sobre o coração para lhe comprimir as pulsações.

«Amigo, dizem os outros, não tens ramilhete? Olha lá para cima, que bellas flores se balouçam airozas e nos fazem signaes. O' tu, a mais bella, deixa cair algumas para o recruta!

«Ai amigos, para que quero ramilhete, se ninguem me ama? O sol o secaria, o vento o desfolharia.

«E passa sem ver a rosa que a donzella lhe atira, e que vae rolar, inutil—perdida, na corrente do regato.

«Os gritos e cantares se perdem tambem ao longe. E a donzella escuta ainda muito, muito tempo, depois brada fechando a janella:

«Ai! partiu sem ver a minha flor cair-lhe aos pés, sem saber que em silencio o amava.

«Eis-me só, só com minha dor, minhas rosas e meus gyrasões!»

Applaudiram todos *sir* Georges excepto *miss* Sarah que se recolheu ao seu aposento.

Um quarto de hora depois quando o official saía do palacio pelo braço do coronel, sentindo um objecto bater-lhe no chapeu, agarrou-o tremulo e achou uma rosa magnifica humida de orvalho... ou de

tudo, apertou rapidamente as mãos que para elle se estendiam e, enfiando o braço no do tenente, saiu com elle.

—E' um perfeito rapaz, disse Letac, e a coro...

—Basta, disse Vernet. Tollé tinha razão ha bocado; é melhor que te cales com isso.

Letac inclinou-se para Vernet e disse-lhe muito baixo ao ouvido: «Podes crêr que é verdade. Foi o pateta do Mertier, que anda sempre a girar, quem os viu.» dando um estalo com a lingua: «Não lhe deve ir mal não, que a coronela é ainda uma mulher de se lhe tirar o chapeu.»

—Vamos, acaba d'ahi com esse palavrado, disse Duard, aborrecido por não entender uma palavra.

Por instigação interesseira de Aleixo, organisava-se uma partida monstra.

—Comtando que o Julio se lembre a passar por cá, disse Vernet. Nós estamos aqui muito bem até manhã.

(Continua)

lagrimas; nella reconheceu a flor que miss Sarah trouxera á cintura.

O coronel proseguiu seu caminho como se nada tivesse visto. Mas no dia seguinte, logo pela manhã, escreveu a *sir Georges*:

«O casamento de minha sobrinha fica addiado. O papel incluído servirá para embrulhar a rosa.»

Era uma patente de capitão de cipayes.

Sir Georges comprehendeu tudo, abençoou o nome de *Uhlend*, e correu a abraçar o coronel F... com quem se embarcou duas horas depois.

A occasião de merecer a patente não se fez esperar ao voluntario. Apenas chegado á Índia, assistiu á mais terrível insurreição de que a historia faz menção.

O coronel F... e *sir Georges* achavam-se em *Cawnpore*, onde justamente mais terrível foi a explosão. Azeitar de prodigios de valor, de prudencia e firmeza, o coronel não pôde impedir a revolta do seu regimento. Sómente a companhia de *Georges* ficou firme. Porque este tinha um talisman, era uma caixa de nacar que trazia sempre sobre o coração, e que o preservava da morte. Tal foi pelo menos a convicção que conseguiu inculcar aos seus soldados.

Elle os levou pois de *Cawnpore* com armas e bagagens; mas apenas em marcha, para se reunir a *Havelock*, sabe que o coronel F... ficára prisioneiro dos rebeldes, e que iam serral-o entre duas pranchas.

Tornar a entrar em *Cawnpore* com aquelle punhado de homens, e disputar seu chefe a um exercito victorioso, é para *Georges* obra de um quarto de hora.

A propria temeridade do commettimento assegurou o successo. Os insurgentes tomam os que voltam por amigos e recebem-nos com alaridos de alegria. Achava-se já o coronel collocado entre duas pranchas, e pois cipayes encebavam o instrumento do supplicio.

O capitão e seus bravos, lançam-se sobre elles, derrotam-nos, desatam e levam a victima.

Mas, em breve caindo em si, os rebeldes cercam *sir Georges*, e vão fuzilal-o á queima roupa.

—Salvae o coronel, e deixae-me morrer! brada o capitão aos seus soldados.

Um hindú dispára sobre elle, a distancia de cinco passos, fazendo pontaria ao coração. A bala parte e, dando em cheio no peito do official, achata-se sobre o uniforme e cae lhe aos pés.

—Viva a rainha e rula *Britannia*! grita o capitão brandindo a espada.

Os indios, espantados em vista de tal milagre, julgam ver o grande espirito, e fogem em desordem, deixando os dois officiaes, que os soldados fieis levam em triumpho.

Este rasgo levou ao ultimo ponto o prestigio de *sir Georges*; ficando conhecido pelo nome do capitão do talisman. Desde *Delhi* a *Lucknow* foi o terror dos insurgentes; e entrou vencedor em *Canwpore* com o seu coronel, castigando em vinte acções 33 massacradores indios. Domado finalmente pela cholera voltou em 1857 a *Londres* com seis mezes de licença, com a patente de tenente coronel, e uma carta do coronel F... para o pae de *Sarah*.

Alguns dias depois da sua chegada havia reunião no palacio de *sir William F...* onde se não em contrava o capitão dos *horse guards*, e com motivo justificado. E' que *sir Georges* cantava desta vez a ballada de *Uhlend* com uma variação na ultima estrophe. Não era amado em silencio; desposava no dia seguinte *miss Sarah F...*

—Que talisman era então esse que vos salvava da morte? lhe perguntou a gentil noiva, apertando-lhe a mão.

—Procurae o no fundo do vosso cesto de nupcias, respondeu *sir Georges*.

Procurou-o *Sarah*, e achou a caixa de nacar, contendo os restos da rosa que ella arremessára ao voluntario na vesperra da partida.

Fôra sobre esta caixa que se amolgará a bala do hindú.

—Fidelidade e fé são synonymos, lhe disse *sir Georges*; uma e outra fazem neste mundo muito milagre.

Propensoes para a ruina

O Povo começa a comprehender que a tuberculose e outras doenças congengeres se desenvolvem rapidamente porque o tratamento é desprezado ao apparecerem os primeiros symptomas. A ampla série de utilidade da Emulsão de Scott é devida ao facto de ajudar a natureza a constituir o corpo, de forma a poder resistir á influencia das molestias. A Emulsão de Scott é um especifico contra as affecções da garganta e pulmões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor oleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de cal e soda. N'esta maravilhosa combinação a efficacia do oleo de fígado de bacalhau triplica, não tem nenhuma das desvantagens do oleo de fígado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e unica maneira rasoavel de tomar o oleo de fígado de bacalhau. As propriedades therapeuticas do oleo de fígado de bacalhau são de mais conhecidas, — é o melhor remedio natural, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito dá força aos nervos, cria um appetite salutar, regula a digestão e augmenta a vitalidade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os paizes do mundo, e é uma garantia da integridade e certeza do seu exito. Este anno é preciso que se precavham mais que nunca, porque actualmente não ha no mercado nenhum oleo de fígado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O oleo de fígado de bacalhau nunca poderá ser substituído quer por oleos vegetaes quer por oleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possui o mais puro oleo natural de fígado de bacalhau com excellente paladar e de facilissima digestão.

Se se desejar a genuina Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucro cor de salmão, do frasco, traga um rotulo com a marca de fabrica gravada, segundo a illustração, representando um homem levando ao hombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fabrica gravada alli estiver, comprou-se saude n'um frasco, se porém alli não estiver, houve decepção.



Marca registada.

EDITAL A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der á arrematação das seguintes receitas municipaes a cobrar no proximo anno de 1904.

Taxas do mercado municipal, base da licitação . . . 1.200\$000
Taxas do 2.º ramo, base da licitação 1.000\$000
Taxas do 9.º ramo, base da licitação 250\$000
2.450\$000

Taxas do 1.º ramo, base da licitação 1.000\$000

Taxas do 5.º ramo, base da licitação 100\$000
Taxas do 6.º ramo, base da licitação 75\$000
175\$000

Taxas do 7.º e 8.º ramo, base da licitação 450\$000

Taxas do 10.º ramo, base da licitação 50\$000

Taxas do 12.º e 13.º ramo, base da licitação 90\$000

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicado no jornal da terra.

Tavira, 4 de novembro de 1903.
O presidente da camara,
Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão (6280)

EDITAL A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 25 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes que se consumirem na cidade a começar no dia 1 do proximo mez de dezembro, até 30 de novembro de 1904, com as condições que se acham patentes na secretaria das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Secretaria da Camara, 4 de novembro de 1903.

O presidente da camara,
Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão (6281)

EDITAL A Junta dos Repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira

FAZ publico que, na repartição de fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de 10 dias, a contar do dia 10 até 20 do corrente mez desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno a fim de poder ser examinada pelos contribuintes, que tem direito a reclamar dentro d'este prazo, tendo só por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas.
- 2.º Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes.
- 3.º Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com a taxa de 100 réis por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidas.

E para constar se passa o presente com outros de equal theor, que serão affixados nos logares do costume, depois de lidos pelos rev. parochos á missa conventual.

Tavira, 6 de novembro de 1903.
O presidente da junta,
Sebastião José Teixeira Neves d' Aragão (6284)

EDITAL Contribuição de renda de casas e sumptuaria

A JUNTA DAS MATRIZES DO CONCELHO DE TAVIRA:

FAZ publico em observancia do disposto no art.º 35.º do regulamento de 2 de novembro de 1889 que a matriz de contribuição de renda de casas e sumptuaria do corrente anno se achará patente na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 10 até 20 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Erro na ordem da terra;
- 3.º—Injusta designação de valor locativo das casas de habitação;
- 4.º—Injusta designação dos objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;
- 5.º—Cessação de arrendamento das casas d'habitação sujeitos á contribuição de renda de casa ou objectos sujeitos á contribuição sumptuaria.
- 6.º—Erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas ou na sumptuaria e nos respectivos adictonaes;
- 7.º—Individa inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações deverão ser inscriptas em papel sellado de 100 réis, e entregues ao presidente da junta ou ao escrivão de fazenda den-

tro do allidido praso, e da decisão sobre recurso para o juiz de direito da comarca dentro do praso de 5 dias contados da data em que findar o praso estabelecido para a decisão das reclamações.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros que se rão affixados nos logares do costume.

Tavira, 6 de novembro de 1903.
O Presidente,
Antonio Maria Fructuoso da Silva (6285)

Monte-Pio Artístico Tavirense

POR ordem do sr. presidente da Assembléa Geral, é esta convocada a reunir-se pelas 4 horas da tarde do dia 22 do presente mez de novembro na sala das sessões da Associação a fim de se dar cumprimento á segunda parte do artigo 73 dos estatutos.

Se por falta de numero de socios não poder ter logar esta reunião, a segunda realizar-se-ha no dia 29 do mesmo mez, á mesma hora, no referido local e para o indicado fim. Ficam por este avisados os srs. socios para examinarem querendo, os cadernos de recenseamento que de em achar-se patentes na sala da Associação do dia 12 em diante.

Tavira, sala das sessões do Monte-Pio Artístico Tavirense, aos 8 de novembro de 1903.

O secretario,
João José Bernardo (6283)

JOSÉ DA SILVA
COM
OFFICINA DE CANTEIRO
114, RUA DA MAGDALENA, 116
LISBOA

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, molduras para espelhos, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveistas taes como: apparadores, commodas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboletas e baldes para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos *José Rodrigues Cunha*.
TAVIRA (6279)

Alfayate. Encontra se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. *Virgilio Augusto Maia*, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officiaes e aprendizes, trata-se com *José Antunes*, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Arrendamento no Azinhal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebem-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes á freguezia do Azinhal, concelho de Castromarim:

- Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courellas no sitio d'Almada d'Ouro; Courella no sitio da Masseuria; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Moimho; Dois ceifões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Murtal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija se a *Joaquim de Mello Trindade*, em Tavira. (6282)

CARVÃO DE COKE
160 réis cada 15 kilos
VENDE
JOSÉ ANTONIO PERES ROJO
Rua da Asseca
TAVIRA (6271)

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda no 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

ATENÇÃO

Accões da Companhia do Cabo e Ramallete. Vendem-se e trata-se com *Theodoro José Raphael*. (6105)

MERCADO DE GENEROS DIA 8 DE NOVEMBRO

Trigo	720 14 litros
Centeio	600 » »
Cevada	600 » »
Milho	540 18 »
Fava	760 » »
Grão de bico	900 » »
Feijão	1\$300 » »
Aveia	500 » »

Officina de canteiro e esculptura

DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

GABÕES D'AVEIRO

Vendem-se no estabelecimento de fazendas de

FRANCISCO ANTONIO GOMES
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA (6246)

Bicyclette. Vende-se uma nova, tem roda livre, travão automatico; busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija se a esta redacção. (2227)

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano

«ATLANTIC»

Marcas do petroleo Russo

«LUZ DO SOL»

Ill.ªs Srs. Desejamos acantelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

A m'disso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente. Villa Real de Santo Antonio Telegrapho

Hourglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69

(5981) LISBOA

REGULAMENTO DO ENSINO PRIMARIO

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 114 (ao Largo dos Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, approvado por decreto de 19 de setembro de 1902, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, é a unica edição que contém este decreto, e por isso a mais completa e economica.

2.º ANNUNCIO

No dia 22 do proximo mez de novembro, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, vae a praça para ser arrematada a quem maior lance offerder acima do preço da avaliação, o direito a metade de uma morada de casas nobres com o n.º 3 de policia, situadas no Largo de S. Francisco, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, de que é proprietario Torpes José Gomes Apollonia, casas que constam de onze compartimentos no primeiro andar, quatro baixos, uma casa terrea, varanda, quintal e poço d'agua, foreiro somente o quintal em 100 réis annuaes á camara municipal d'este concelho, e avaliado o direito, livre do capital do foro é laudemio em 1.240\$000 réis. Este direito pertence ao casal inventariado por obito de D. Esperança de Jesus Mascarenhas, viuva e moradora que foi n'esta cidade, e de que é inventariante D. Helena Rosa Viegas d'esta mesma cidade, e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados. A contribuição de registo fica na sua totalidade, por conta do arrematante. Távira, 30 de outubro de 1903. Verificado — Azevedo.

O escrivão,
(6278) José Joaquim Parreira Faria

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Távira. (6277)

Vende-se. Ou arrenda-se uma courelha de terra no sitio do Brejo, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Rodrigo Trindade da Franca. — Távira. (6272)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um prédio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim, e as courelhas seguintes: Da Herdade do Postaleiro, da Varzea das Almas, cerca de Santa Barbara no Azinhal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Távira. (6198)

Carrinho de moias. Vende-se um bem construido, para tres ou quatro pessoas. Quem pretender dirija-se a Manoel Ferreira Aboim, em Távira. (6274)

Estantes e balcão. Por ter que augmentar o seu estabelecimento, vende, novas, envernizadas e inteiramente forradas. Antonio José Placido de Sant'Anna, 55, Rua do Mau-Fôro, Távira. (6273)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e palheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (6275)

Casas. Vendem-se umas terreas, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares. — Távira. (6266)

Arrendamento e venda. Arrenda-se a horta das Freiras e vendem-se os seguintes barcos: um caiaço, uma lancha de companhia e um bote de calima. Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade, em Távira. (6270)

Bengala. No começo de setembro perdeu-se de Távira a Faro uma bengala de bastão de prata. N'esta redacção dão-se alviçaras a quem a achou. (6269)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e lampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Vendem-se duas courelhas de fazenda juntas ou separadas no sitio da Foz. Trata-se, com Manoel dos Santos Parreira, em Távira. (6217)

Fazenda em Caçella. Vende-se uma, proximo á Igreja. N'esta redacção se diz. (6256)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e a-tão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcáfitas, jufas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora.

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º — LISBOA

(6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA SE já á venda este livro, adoptado officialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Vende-se uma casa com altos e baixos quintal e poço d'agua, na rua do Mau-fôro. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio dos Santos, residente na mesma. (6207)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior. — Távira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parilha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro. (6200)

Armação de loja. Compra-se uma. Na redacção se explica. (6242)

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas com 8 compartimentos, poço e quintal, situada na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, com o n.º 82 de policia. Quem pretender dirija-se a Antonio da Costa, vende dor ambulante de petroleo. (6232)

Alfesses de seda. Grande variedade em gravatas a 240 réis, na «Pérola de Távira». (6234)

Aveia. Vendem Gomes & Capa. Villa Real de Santo Antonio. (6234)

Carro de parilha para carga. Vende-se um em bom estado. Trata-se com José Gallego, na fazenda do Caracol. (6244)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velluda, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Bórlas pretas e donradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou traveseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar. para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Cordões de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirija-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMOS (6186)



Livramento Horta, ex professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; e sinta toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez). Vae a casa das alunas. (6237)

Trespasa-se o estabelecimento de ferragens e drogas em boas condições. Quem pretender dirija-se a José Ignacio das Dôres, Rua Nova Grande, 26 — Távira. (6229)

Vende-se um sofa, e meia dúzia de cadeiras de sala. Quem pretender dirija-se a esta typographia. (6213)

Professora diplomada.

Offerece-se para leccionar em casa dos alumnos, as primeiras letras por qualquer methodo, e habilita para exame do 1.º e 2.º grau. Rua das Capacheiras, 41, Távira. (6276)

Arrenda-se um prédio rustico com sequeiro e regadio no sitio das Pedras, pertencente a Luiz Sabido. (6288)

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.